

SEMANÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA ★ ÓRGÃO DA DIOCESE DE AVEIRO

Um pouco de história sobre os Indultos Pontifícios

pelo Padre João Gonçalves Gaspar

NÃO está feita ainda a história da Igreja em Portugal, nestes últimos decénios. O laicismo avassalador, a ignorância religiosa, a imoralidade materialista cavaram fundo na vida cristã dos cristãos da nossa terra. E hoje verificamos, não sem grande mágoa, que os fiéis desprezam os Indultos Pontifícios ou não mantêm por eles aquela estima que merecem.

Conhecidos vulgarmente pelo nome de *Bulas*, têm sido concedidos à Nação Portuguesa pela benignidade da Sé Apostólica. Datam de 1914 os actuais Indultos que, constando de sete documentos, nos facultam graças e privilégios, mediante algumas condições.



A *Bula da Santa Cruzada*, assim denominada por os seus favores espirituais serem semelhantes aos concedidos aos *Cruzados* das expedições à Terra Santa, está ligada à história de Portugal. Consagra os seus momentos épicos desde o iní-

Misterioso defensor de um grande santo

O apostolado de D. Bosco era cada vez mais vasto e mais operoso. Com as suas *«Leituras Católicas»*, intenta uma vigorosa campanha, defendendo a Verdade da Igreja. Os inimigos é que lhe não perdoam, porém, esta nova cruzada. Um dia, entram no seu escritório. Primeiro, procuram-lhe comprar o silêncio da sua pena infatigável.

D. Bosco responde enérgicamente: — E' meu dever defender a Verdade e a Santíssima Religião, com todas as minhas forças! — Não desistirá pois de escrever as *«Leituras Católicas»*? — Não! — responde resolutamente o intrépido Padre. Um deles tira então do bolso duas pistolas e aponta-lhas: — Decida-se a obedecer, ou morre!

(Continua na 8.ª página)

«Património dos Pobres»

A campanha está em marcha, mas é preciso estugar o passo

PUBLICAMOS hoje a planta do primeiro bloco das casas do «Património dos Pobres». O leitor já reparou, por certo, na sugestiva gravura, mesmo antes de pousar os olhos nestas pobres linhas de propaganda.

São oito pequenas moradias. Vão construir-se no terreno oferecido no bairro de Sá. São oito! E temos ainda só dinheiro para duas. Mas

confiamos na generosidade dos aveirenses. Confiamos na Providência. E' o sonho. E' a aventura. E' o amor.

A campanha está em marcha. Mas é preciso, sem dúvida, estugar o passo.

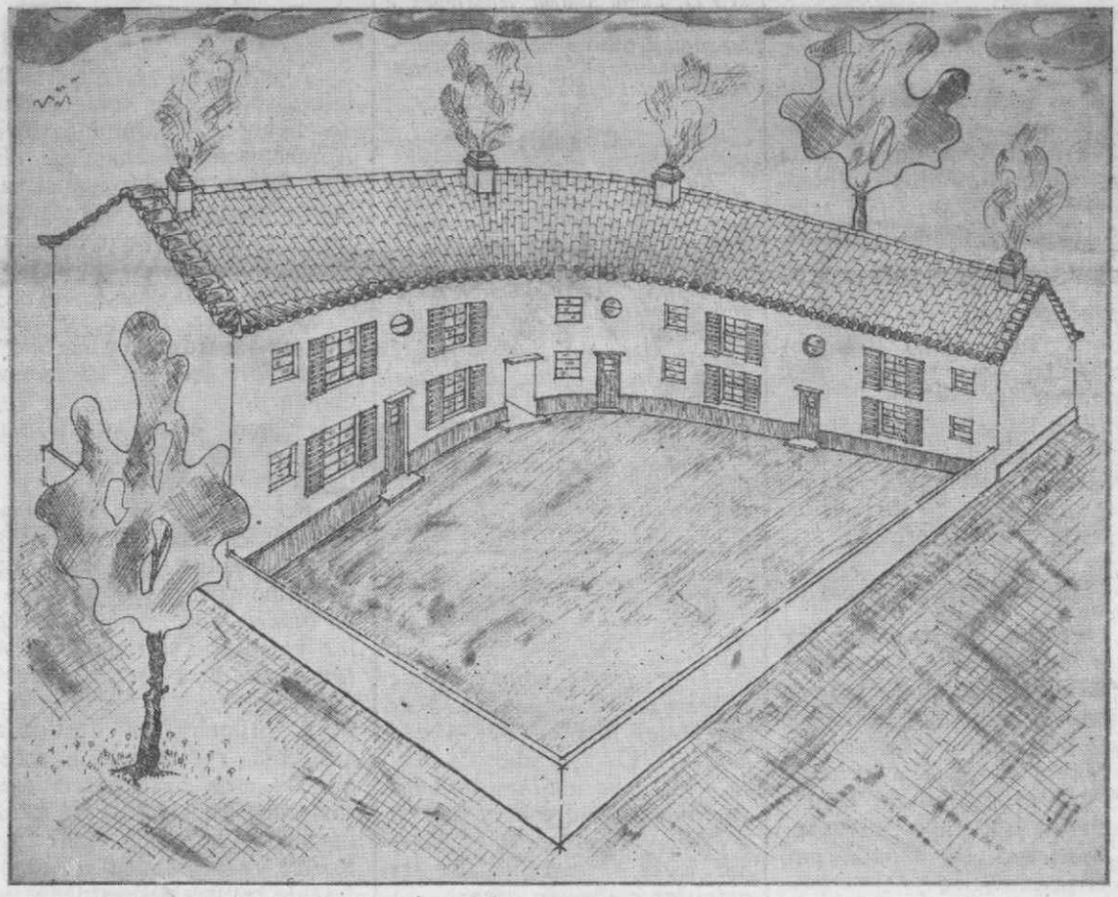
Melhor seria que cada casa ficasse como uma pequena vivenda isolada. Somos nós os primeiros a reconhecê-lo. Quando não pode, porém, al-

cançar-se o óptimo, fica-se no bom — que já é bom!

Duas circunstâncias — ou duas exigências — levaram a esta resolução: 1.º — naquela zona da cidade não podem construir-se edifícios que não obedeçam, pelo menos, às características da planta junta; 2.º — o «Património» não acaba com a última telha colocada sobre a última casa. Continua, sobretudo por intermédio das Conferências Vicentinas, numa obra de formação e educação dos pobres que merecerem ocupar as moradias. Eles terão visitas semanais. Eles terão assistência moral e religiosa. Os pobres também são capazes de viver em fraternal espírito de amizade. A educação não é privilégio exclusivo dos ricos, dos bem instalados na vida. Nós sabemos o que vai às vezes por aí...

Repara, pois, leitor amigo, nesta planta. Ela fala para ti. Só para ti. E' um apelo. E' um grito. E' um clamor. Pre-

(Continua na pág. 8)



Inauguração do Lar de Santa Joana

O Lar Feminino de Santa Joana Princesa, que já se encontra a funcionar, como é sabido, desde o início do presente ano lectivo, foi solenemente inaugurado no último domingo.

O programa da manhã constou de Missa, celebrada pelo nosso venerando Prelado na capela do Lar, e bênção das instalações. A Missa foi solenizada com cânticos por um grupo de alunas do Colégio de S. José, de Coimbra, e a ela assistiram alguns convidados.

De tarde, no ginásio do Liceu, gentilmente cedido para o efeito, realizou-se uma sessão solene comemorativa.

Presidiu Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo, ladeado pelos srs. Governador Civil substituto, Vice-Reitor do Liceu, Reitor do Seminário e

(Continua na 3.ª página)

Crónicas de viagem

IV

sr. Alexandre Borges, ali dos lados de Passô, freguesia de Cedrim, e residente em Lisboa, ofereceu-me a sua casa em Leopoldville precisamente no dia em que se baptizou a filhinha do meu Alvaro e neta dos Drs. Alexandrino Costa e Aníbal Corga. Ao jantar, à sombra das árvores da Quinta de Serém, ficou assente que seria hóspede da Casa Nogueira e C.ª, da qual é sócio.

Não me quero lembrar da gafe que cometi, ao brindar pelas felicidades da Maria do Rosário. Procurei remediar,

remendar à última hora, pôr um rolha de cortiça mal amanhada no buraco...

Procurei em Lisboa o sr. Borges, que gentil e interessadamente me deu um bellissimo passaporte para entregar ao sr. Garcia, director geral da Casa Nogueira e C.ª em Leopoldville.

Fiquei encantado com o sr. Garcia. Pessoa activa, cativante, fidalga, de maneiras gentis, ouviu, com interesse, a exposição que fiz sobre a minha viagem ao Congo.

Prontificou-se a ajudar-me e marcámos já uma reunião com o nosso cônsul. Quero também fazer-lhe um relato e pedir-lhe as suas «asas» para voar com segurança. Vamos a ver.

O sr. Santos, de Cabões, esteve presente. Informou-me dos meus aposentos. Ambos me pediram desculpa, de, no momento, não me servirem melhor. Maneiras fidalgas de quem serve bem.

A casa onde habito dá para um regimento. Uma grande sala à entrada, onde

(Continua na 8.ª página)



Senhora da Apresentação

E' o seguinte o programa da festividade de N. Senhora da Apresentação, que na próxima terça-feira se realiza na igreja da Vera-Cruz:

10 horas — Entrada dos nossos venerandos Prelados na igreja. Bênção e procissão das velas dentro do templo. Missa solene, com sermão pelo Senhor Bispo Auxiliar.

16 horas — Terço, com exposição solene do Santíssimo Sacramento, sermão e cântico do *Magnificat*.

A parte musical está a cargo da *Banda Amizade*.

Movimento da "Gota de Leite" no ano findo

Crianças inscritas — 1.596; mães inscritas — 299; pesagens — 1.732; medições — 314; número de litros de leite fornecidos — 7.752; consultas — 3.172; receitas — 1.344; agentes físicos (R. U. V.) — 207; tratamentos — 3.004; visitas médicas — 1.062; enxovais distribuídos — 68; peças de roupa — 340.

Missas à tarde

As Missas à tarde, cujo horário vai publicado na 4.ª página, começam no próximo dia 7 de Fevereiro.

Casa da "Protecção às Raparigas"

Esta instituição de assistência, destinada a proteger temporariamente as raparigas em perigo moral, mudou para a Rua de Santa Joana Princesa, n.º 29.

Tabela das marés no porto de Aveiro

A Junta Autónoma acaba de publicar um pequeno opúsculo de 50 páginas no qual se indicam as marés no porto de Aveiro durante todo o ano corrente. Além disto, que já seria muito e nos obrigaria a felicitar a Junta, o livro contém as mais preciosas informações, sobretudo respeitantes às actividades marítimas, que vão ser de muita utilidade para a gente do mar.

Ao sr. Eng. João Ribeiro Coutinho de Lima, Director do porto de Aveiro, que teve a gentileza de nos enviar um exemplar da publicação, os nossos agradecimentos e felicitações.

Caminho de Vilar

Continuam os trabalhos de alargamento, rectificação e pavimentação da Rua Direita de Vilar, obra a cargo da Câmara com participação de alguns proprietários daquela povoação.

Curso para Adultos

A Escola de Motoristas Santos e Gamelas tomou a louvável iniciativa de abrir um curso para adultos, dando assim grandes facilidades aos seus candidatos a motoristas

que não possuam o exame de 3.ª classe, como agora lhes é exigido para obterem a carta de condutor.

Este curso funcionará nas óptimas instalações que aquela firma possui na cidade, devidamente preparadas para tal efeito.

Muito desejamos que em breve de inicie.

Gerência da Câmara Municipal e da Comissão Municipal de Turismo

As contas da gerência da Câmara Municipal e da Comissão de Turismo relativas ao ano findo, encerraram com os saldos, respectivamente, de 2.138.388\$95 e de 103.288\$56.

Que seria?!...

Na passada segunda-feira, a sineta da capela da Senhora da Alegria tocou, ininterruptamente, durante toda a tarde. Seria a chamar os bombeiros? Mas os bombeiros da nossa cidade costumam ser lesto em acorrer aos incêndia!... Que seria então?!...

Caixotes do lixo

Verificando-se, mais uma vez, que muitos dos recipientes do lixo não possuem tampa ou estão a desconjuntar-se, a Câmara faz saber que, a partir de 1 de Fevereiro próximo, o pessoal da limpeza receberá ordens para retirar todos os recipientes sem tampa e sem condições de resistência para conter o lixo. Estes ficarão em depósito, nos termos das posturas municipais, até serem reclamados pelos proprietários, se assim o entenderem.

Clube dos Galitos

Ocorreu no passado dia 25 o 50.º aniversário da fundação do Clube dos Galitos, que tanto tem prestigiado a nossa cidade.

A direcção está a organizar um programa de comemorações, que deve integrar-se nas festas da cidade, em Maio próximo.

O Padre Américo vem a Aveiro

O Padre Américo virá a Aveiro, no próximo dia 12, fazendo uma conferência no *Cine-Teatro Avenida*. Exibir-se, ao mesmo tempo, o filme *Santo António*.

Passagem de nível de Esgueira e ponte da Gafanha

A Câmara e a Comissão Municipal de Turismo enviaram telegramas de agradecimento aos ilustres deputados srs. Dr. Paulo Cancela de Abreu e Dr. Pinho Brandão, pela sua intervenção na Assembleia Nacional sobre a supressão da passagem de nível de Esgueira e a construção da ponte da Gafanha.

Sociedade

Aniversários

Em 25 — *Maria José Vagos da Silva Justiça*, filha do sr. José da Silva Justiça.

Em 28 — *José Henriques de Almeida Neves*, filho do 2.º sargento sr. Augusto Pinto das Neves.

Amanhã — *D. Cândida Teixeira Lopes Malheiro*, *D. Olímpia Paula Santiago*; e *Aldina de Oliveira Marques Ramos*, filha do falecido prof. *Abílio Ramos*.

Em 1 de Fevereiro — *D. Maria Irene Couceiro Bastos Rebocho de Albuquerque*; e *Jaime Magalhães Lima Mascarenhas*, filho do sr. *Desembargador Evaristo Mascarenhas*.

Em 2 — *D. Maria da Apresentação Limas Sardo*, esposa do sr. *Manuel Ferreira Sardo*; *Manuel Pinheiro de Magalhães*; e *Angelo de Oliveira Marques Ramos*.

Em 3 — *Maria do Rosário Ribeiro do Vale Guimarães*, filha do sr. *Carlos Augusto Rodrigues do Vale Guimarães*; *Alvaro Júlio dos Santos Magalhães*; *D. Justa Ferreira Dias*; e *Armindo Fernandes Estima*.

Em 4 — *Padre António Ferreira Tavares*; *José Vieira*, filho do sr. *José Maria Vieira*; e *Manuel António Figueira Pinheiro*.

Em 5 — *D. Maria Celeste de Oliveira Salgueiro*; *D. Maria Margarida Correia de Lacerda Corvalho Machado*; *D. Alcina Gomes Vieira*; e *Marcelino Gonzalez de La Peña*.

Pedido de casamento

Pelo 1.º Tenente aviador sr. *António Jorge da Silva Soares*, foi pedida em casamento a sr.ª *D. Isa Maria da Silva Rodrigues*, filha da sr.ª *D. Lúcia Maria Rodrigues* e do sr. *João Rodrigues*, residentes na capital, para o nosso assinante e conferrâneo sr. *Severiano Ferreira 2.º oficial dos T. A. P.*

Doentes

Na Casa de Saúde da Vera-Cruz, foi há dias operada a menina *Graciete de Pinho*, filha da sr. *Joaquim de Pinho*, de Esgueira.

Já, felizmente, se encontra na sua casa, com o que muito folgamos, desejando-lhe pronto restabelecimento.

— Encontra-se doente em Ilhavo, desde há tempo, Mons. *João Quaresma*, venerando sacerdote que foi antigo Vigário Geral da Diocese de Leiria.

Sentindo profundamente este facto, pedimos a Deus que depressa lhe restitua a saúde.

O sr. José

O sr. José — aquele doente pobre da Ilha do Canastro de que temos falado aqui — está contente. Os caminhos da nossa vida levaram-lhe dinheiro que bastasse para uma viagem a Lisboa, aonde precisa de ir por causa do mal que lhe fez amputar ambas as pernas.

Mas o sr. José, se pagar a ida, fica sem dinheiro para a volta.

Nós lembramos: algum dos nossos negociantes de automóveis, quando vai a Lisboa buscar carros novos para os seus stands, não poderia trazer o sr. José? Ou não haverá quem queira levar a Lisboa o sr. José, quando tiver de lá ir por causa dos seus negócios? Esta seria uma grande e bela caridade!

Aguardamos a resposta.

Terreno para construção

Vende-se, na Rua do Eng. Oudinot. Tratar com *Joaquim Correia dos Santos Júnior*, na Avenida do Dr. *Lourenço Peixinho*, n.º 198, em Aveiro.

VISITA PASTORAL

Estarreja está de parabéns

Visita Pastoral à freguesia de S. Tiago de Beduido — Estarreja, iniciada no dia 16 do corrente, conforme largamente noticiámos, teve, na segunda-feira última, dia 25 o seu encerramento.

Esta Visita foi uma grande jornada de fé e piedade, uma clamorosa afirmação da crença que o povo ainda traz na alma e deseja enriquecer nos princípios eternos do Evangelho. O Senhor Bispo Auxiliar, presente em Estarreja durante uma semana inteira, trouxe para a sede da Diocese as mais gratas recordações e deixou saudades em todos quantos dele se aproximaram, ouvindo a sua ardente e apostólica palavra. Alguma coisa de novo se passou naquela freguesia e no centro da vila. O povo estremeceu aos apelos que lhe foram dirigidos. Alguns terão acordado até para a luz serena e forte da Verdade.

Estarreja está, pois, de parabéns pela maneira fidalga como recebeu e tratou o venerando Prelado. Está de parabéns sobretudo pelo propósito de vida mais perfeita que soube fazer, corajosa e solenemente.

Duas conferências

Aguardavam-se, com grande interesse, as duas conferências do Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes. E elas foram, depois, atenciosamente escutadas, merecendo, pelo que nos foi dado apreciar, os mais sentidos e calorosos aplausos.

O Senhor Bispo, quando fala, arranca da alma um grito de fé. Salta-lhe aos lábios um clamor de entusiasmo. Por vezes, comove e arrebatá. Deixa, nos ouvintes, consoladoras certezas.

Foi assim em Estarreja, tanto na conferência proferida no salão nobre dos Paços do Concelho, sobre *A formação do homem novo*, como na que fez no Cine-Teatro, sobre *A Igreja Católica no mundo contemporâneo*.

A primeira foi destinada aos pais, professores e catequistas, que formaram numerosíssima assistência. Na mesa de honra, ladeando Sua Ex.ª Rev.ª, sentaram-se os srs. Juiz da comarca, Presidente da Câmara, Arcipreste de Estarreja e Delegado do Procurador da República.

Na segunda, as mesmas entidades oficiais ladearam o Senhor Bispo e mais de 800 homens o ouviram, em impressionante silêncio e com uma atenção que ia crescendo à medida que o ilustre Prelado desenvolvia o tema, tão actual como palpitante: *A Igreja Católica no mundo contemporâneo*.

Na igreja de Beduido

O Senhor D. Domingos pregou na igreja de Beduido, em todos os dias, de manhã e à noite. Sobretudo à noite, o templo era pequeno para conter os ouvintes, — o bom povo de Beduido que, ao fim dos seus trabalhos, acorria a ouvir a pala-

vra apostólica do inclito Prelado Auxiliar de Aveiro.

Já demos, no último número, o tema das diversas pregações, algumas das quais tiveram carácter especializado, respectivamente para raparigas, rapazes, mulheres e homens.

Queremos só dizer, agora, que valeu a pena a fadiga do rev. pároco da freguesia, Padre António Martins Belém, porque o seu povo correspondeu.

A "festa das mães", no dia 23, foi deveras encantadora. Com seus filhinhos ao colo, mais de 60 se apresentaram na igreja, consagrando-se com eles ao Senhor e à Imaculada Conceição.

No domingo

No domingo, dia 24, a Missa da comunhão geral foi às 7 horas, celebrada pelo Senhor Bispo, acompanhada de cânticos e explicada pelo Reitor de Beduido. Mais de 1 250 pessoas, de todas as categorias sociais, se abeiraram da Sagrada Mesa. Foi lindo de ver aquele espectáculo!

Depois de uma prática adequada, o venerando Prelado administrou o Crisma a cerca de 250 pessoas.

Às 11 horas, Missa solene celebrada pelo sr. Reitor, que tinha por acólitos os revs. Padres José Reinaldo e Albino Pinho, naturais da freguesia. Serviu de mestre de cerimónias o sr. Padre João Gaspar.

O Senhor Bispo Auxiliar, à homília, falou sobre a misericórdia do Coração de Jesus, cuja festa juntamente se celebrava.

De tarde, o Senhor D. Domingos presidiu à procissão eucarística, que deu volta ao Cruzeiro. Pode e deve chamar-se-lhe uma grande jornada de fé, de piedade, de devoção.

As cerimónias da Visita Pastoral terminaram no dia seguinte com os sufrágios pelos mortos. Apesar da chuva, fez-se a romagem ao cemitério, onde o Senhor Bispo procedeu à bênção ritual da nova mesa mortuária.

— Na residência paroquial o pároco da freguesia ofereceu, no dia 24, um almoço, juntando à volta do Senhor D. Domingos Fernandes as pessoas de mais representação no meio e as principais autoridades locais.

Falaram, aos brindes, os srs. Presidente da Câmara e Arcipreste de Estarreja. Sua Ex.ª Rev.ª agradeceu sentidamente a homenagem.

Jorge António Marques

Com 68 anos de idade, faleceu há dias, no Hospital da Misericórdia, o nosso assinante sr. Jorge António Marques, antigo funcionário superior colonial, casado com a sr.ª D. Júlia de Lemos e pai do sr. Jorge António Marques, escriptorário da Caixa Regional de Abono do Família.

O funeral realizou-se na igreja da Misericórdia para o cemitério sul. A toda a família enviamos sentidos pesames.

Inauguração do Lar de Santa Joana

(Continuação da 1.ª pág.)

Delegado de Saúde do Distrito.

Na assistência, viam-se as beneméritas Irmãs Dominicanas Portuguesas, que dirigem o Lar, as alunas do Colégio de S. José, que propositadamente se deslocaram de Coimbra para assistir a esta festa, e pessoas de relevo da nossa cidade.

Aberta a sessão, o sr. Dr. Querubim Guimarães proferiu o seu brilhante discurso, no qual fez um veemente apelo a todas as futuras esposas e mães para a prática das virtudes cristãs contra a onda avassaladora de misérias e crimes que ameaça destruir a família e a sociedade. Citou, a propósito, curiosos exemplos da história antiga e mesmo dos nossos dias, com os quais quis provar que a Igreja nunca descarta a obra da formação e educação da juventude, esperança de um mundo melhor. Sobretudo pela milícia da Acção Católica, a Igreja vive em época de verdadeira cruzada para o resurgimento do homem e do mundo.

A seguir, a sr.ª D. Maria Noémia Correia de Sequeira Baptista, distinta professora do Colégio de S. José, apresentou uma palestra magnífica, subordinada ao tema: «O lar — fonte de educação».

Começou por dizer: De todos os problemas que a vida oferece, o da educação deve ocupar sempre o primeiro lugar, pois a educação é a base da formação moral do indivíduo. Este trabalho começa no lar, na família, que é, sem dúvida, a primeira e a melhor das escolas.

A oradora expôs, depois, o panorama do século XIX e o do século XX, para concluir pela necessidade de se prosseguir na tarefa da educação integral.

Falando propriamente do Lar de Santa Joana, afirmou que ele seria mais um farol a irradiar luz, mais uma estrela, como a de Belém, acesa sobre os caminhos da vida — da vida, sobretudo, daquelas almas que se acolhem à sua protecção.

Encerramento pelo Senhor Arcebispo

Após a recitação de duas poesias, pelas meninas Maria Odete Cunha e Maria Gabriela Correia de Sequeira Baptista, e um coro a três vozes — «Os céus cantam a glória de Deus» — o Senhor Arcebispo encerrou a sessão com as belas palavras que a seguir reproduzimos na íntegra:

«Entre as obras mais belas da criação — à parte os anjos e o próprio homem — não ocupam certamente o último lugar osinhos e as flores.

Um ninho é na realidade um encanto. Pequeno ou grande que seja, ajeitado e protegido debaixo dalgum beiral ou no friso dalgum alpendre, co-

mo os ninhos das andorinhas, ou alcandorado nos cumes das montanhas, como os da águia, à volta deles corre sempre não sei que ar de doçura e de confiança, que dá alegria aos olhos e repouso aos corações se eles estão inquietos.

Podem lá dentro os implumes piar quando lhes tarda por algum instante a migalha ao bico, mas onde quer que esteja, a mãe ouve o grito e volta depressa a aquecer ao calor das suas asas a prole, a saciá-la, ainda que para isso seja preciso pedir a Deus um milagre. Estará mais contente e cantará com mais alma a cotovia no ninho do que talvez um rei no seu trono ou o forte leão no deserto.

Ora um Lar como este tem muito que se assemelhe, por figura ou por comparação, a um ninho.

Como ninho, não é ele frio, forrado à volta de gelo. Há lá um pouco ou muito da incomparável ternura das mães quando dizem aos filhos, ao trazer-lhes o prato ou ao encher-lhes a taça:

— Anda, come, lindo amor!

Há lá um pouco ou muito do mavio da velha avó que põe debaixo do travesseiro da neta, para ela os comer quando acordar, os sequinhos da sua predilecção.

O Lar não é um simples refectório, onde se sentam à mesa, estranhos uns aos outros, os convivas; não é um quarto de cama qualquer, numerado, etiquetado como se fosse num hotel ou num hospital. E' an-

tes uma união de família, uma chaminé, um fogo.

Como à fundação destes Lares não pode presidir por forma nenhuma qualquer espírito de interesse material ou de indústria, só motivos de ordem superior os inspiram, não há neles nem leve sombra de preocupação económica que possa, dalguma forma, diminuir ou empobrecer o amável ambiente que lhes é próprio.

O que eles pretendem sobretudo é ser Anjos da Guarda, os Rafaéis de Tobias. Porque há carreiros ou caminhos da vida que escondem aos olhos dos inexperientes ciladas, porque mesmo nas águas mais límpidas, mais tranquilas, se abrem de repente poças fundas debaixo dos pés.

E se não há uma mão sempre pronta, sempre alerta, para prevenir ou para segurar aqueles que a luz de um sol muito forte deslumbra — e o sol destes tempos ainda mais cega os olhos — que será dos incautos, que será deles, meu Deus?!

Então está bem: saudemos todo o doce ninho na árvore; boa viagem, digamos todos agora à barquinha que leva ao leme Jesus!

O sr. Padre António Augusto de Oliveira fez passar, por fim, alguns documentários cinematográficos, que foram muito apreciados pela assistência.

No Lar de Santa Joana, as Irmãs Dominicanas ofereceram, ao fim da tarde, um chá às alunas e pessoas de família e a alguns convidados.

Novo Presidente da Comissão de Arbitros

No último sábado, dia 23, tomou posse do cargo de Presidente da Comissão Distrital de Arbitros o sr. Tenente-Coronel Américo Roboredo de Sampaio e Melo, digno Comandante do Regimento de Cavalaria 5, desta cidade.

O acto de posse revestiu-se de excepcional brilhantismo, a ele assistindo, além de elevado número de árbitros, muitos amigos pessoais do empossado. Do Porto, deslocaram-se, propositadamente, os srs. David Costa, Manuel Monteiro e Reinaldo Torres, respectivamente Presidente da Comissão Distrital do Porto e antigo e actual membros da Comissão Central.

À sessão, que teve lugar na sede da Comissão Distrital, presidiu o sr. Filipe Gameiro Pereira, Presidente da Comissão Central, que se fez secretariar pelos srs. Dr. José Christo, Director da Federação Portuguesa de Futebol, e Alberto Couto, Presidente da Associação de Aveiro.

Lido e assinado o auto, o sr. Gameiro Pereira saudou o novo Presidente e falou largamente sobre a missão do árbitro, concluindo por manifestar o seu regosijo e a confiança da Comissão Central na competência e dedicação do prestigioso dirigente.

O sr. Dr. José Christo agradeceu a amabilidade do convite e disse que, embora sem qualquer espécie de representação do Organismo a que pertence, bem poderia afirmar que toda a Direcção da F. P. F. compartilhava dos seus cumprimentos e dos seus votos.

Fez uma sentida evocação do anterior Presidente da Comissão Distrital de Aveiro, Coronel Amílcar Gamelas, pondo em relevo as

suas qualidades de desportista e as suas virtudes de homem de carácter íntegro e coração bondoso. Disse que não podia ser mais feliz a escolha do sucessor, sr. Tenente-Coronel Roboredo, aveirense pelo sentimento, querido e respeitado por todos, mercê da sua natural afabilidade e irradiante simpatia, desejando-lhe as maiores felicidades no desempenho das funções que se dignou aceitar.

Aproveitou a oportunidade para lembrar a todos os árbitros presentes que a maior virtude é a honestidade e o árbitro, — como «juiz» e como homem — tem que ser essencialmente honesto.

Seguiu-se no uso da palavra o Presidente da Associação de Futebol de Aveiro, que apresentou os cumprimentos da entidade que dirige ao novo Presidente da Comissão Distrital, oferecendo a mais leal e efectiva cooperação da sua representada.

Finalmente, o sr. Tenente-Coronel Roboredo agradeceu a presença de todos e as palavras que lhe foram dirigidas, saudou a Imprensa, os Organismos Desportivos ali representados e prometeu dar o melhor do seu esforço, da sua boa vontade, no sentido de cada vez mais prestigiar a causa da arbitragem no Distrito de Aveiro.

—:—

Encerrada a sessão, depois de lidos muitos telegramas de cumprimentos, foi descerado, numa cerimónia simples, mas comovente, o retrato do Coronel Amílcar Gamelas. O sr. Gameiro Pereira teve palavras de admiração pela memória do antigo Presidente da Comissão Distrital de Arbitros e convidou o filho do extinto, sr. Amílcar Ga-



FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão — Zona A

Na 20.ª jornada desta prova o Espinho abandonou o comando da classificação em benefício do Leixões, por haver saído derrotado do jogo disputado em Matosinhos com aquela equipa — é este o facto saliente duma ronda em que se verificaram os seguintes resultados: Leixões, 4-Espinho, 2; Salgueiros, 2-Vila Real, 1; Sanjoanense, 2-Famalicão, 1; A. de Viseu, 2-Tirsense, 2; Chaves, 3-Lamego, 0; Gil Vicente, 2-Vianense, 0 e Beira-Mar, 2-Oliveirense, 2.

A jornada de amanhã é composta pelos encontros Oliveirense-Leixões (2-2), Espinho-Salgueiros (3-2), Vila Real-Sanjoanense (2-5), Famalicão-A. de Viseu (1-5), Tirsense-Chaves (3-1), Lamego-Gil Vicente (0-5) e Vianense-Beira-Mar (0-3).

Beira-Mar, 2 — Oliveirense, 2

A partida foi presenciada por numeroso público, que enchia quase por completo o «Estádio de Mário Duarte».

Mais uma vez a equipa aveirense não foi feliz; ou melhor, mais uma vez a turma do Beira-Mar foi manifestamente infeliz.

Se não, vejamos:

—O Beira-Mar exerceu ligeiro domínio no 1.º tempo, e só não marcou porque lhe foram negados dois penaltys que toda a gente viu... menos quem deveria ter visto, se é que não fez vista grossa (prisão de Aguiñaldo e mão voluntária de Armindo).

No 2.º tempo os aveirenses conseguem marcar por duas vezes (no 1.º e no 13.º minutos) dominam abertamente e sofrem um golo apontado de livre (22 m.) e um segundo, quando haviam passado precisamente 3 minutos da hora legal... Reposta a bola em jogo, o árbitro entendeu acabar com os seus numerosos erros e deu por finda a partida.

Do que dizemos depreende-se facilmente que o resultado com que a partida acabou não é o mais ajustado ao desenrolar do encontro; para que retratasse fielmente a marcha do jogo, teria que ser uma vitória por 2 ou 3 bolas do Beira-Mar, que foi superior ao seu adversário.

Dirigiu o encontro o sr. Correia da Costa, do Porto; a sua actuação é verdadeiramente inqualificável.

As equipas apresentaram:

Beira Mar — Pavon; Helder, Pinho e Felisberto; Mendaña e Virgílio; Bártolo, Mateus, Aguiñaldo, Azevedo e Melão.

Oliveirense — Teixeira; Pinho, Joaquim e Armindo; J. Pinto e Guimarães; Ribeiro, Silva, Virgolino, João Tavares e Armando.

Marcadores — Mateus, Bártolo, J. Tavares e Armando, pela ordem apontada. Distinguiram-se Teixeira, os defesas e J. Tavares no Oliveirense; no Beira Mar, Helder, Mendaña, Mateus mais que os restantes colegas, mas todos com muita vontade.

Campeonato Distrital da I Divisão

Com a vitória do UNIÃO DE LAMAS terminou mais um torneio regional. A vitória dos lamecenses foi inteiramente merecida, porque revelaram possuir o melhor conjunto.

Com os resultados da última jornada — Lusitânia, 2-Agueda, 4; Pejão, 1-Bustos, 1; Ovarense, 2-Feirense, 0 e Arrifanense, 2-Lamas, 0 a classificação ficou assim ordenada:

1.º Lamas, 20 p.; 2.º Ovarense, 19 p.; 3.º Agueda, 18 p.; 4.º Bustos, 15 p.; 5.º Arrifanense, 12 p.; 6.º Lusitânia, 11 p.; 7.º Feirense, 11 p.; 8.º Pejão, 6 p..

Os três primeiros — Lamas, Ovarense e Agueda — todos com larga permanência com os grandes, representam a A. F. A. no próximo Campeonato Nacional da III Divisão.

melas, a retirar a bandeira nacional que cobria o retrato. Este agradeceu, em seu nome e no de toda a família, homenagem.

—:—

O Correio do Vouga, gentilmente convidado, agradece, associando-se à justa homenagem prestada ao saudoso dirigente e cumprimenta o sr. Tenente-Coronel Roboredo com todo o respeito, pondo ao serviço da Comissão Distrital de Arbitros a sua mais franca colaboração.

Campeonato de Reservas

Resultados dos últimos jogos, efectuados no domingo: Ovarense, 2-Feirense, 1; Arrifanense, 4-Lamas, 0; Beira-Mar, 4-Oliveirense, 2 e Sanjoanense, 5-Espinho, 0.

Terminou já a prova para os clubes da Série A; os da Série B jogam amanhã a última jornada (Oliveirense-Beira-Mar e Espinho-Sanjoanense).

As classificações, devidamente actualizadas, são:

SÉRIE A — 1.º Pejão, 15 p.; 2.º Arrifanense, 13 p.; 3.º Ovarense, 12 p.; 4.º Lamas, 9 p.; 5.º Lusitânia, 6 p.; 6.º Feirense, 5 p..

SÉRIE B — 1.º Beira-Mar, 8 p.; 2.º Sanjoanense, 6 p.; 3.º Espinho, 4 p.; 4.º Oliveirense, 2 p..

Estão já apurados para a poule final os seguintes clubes: Pejão, Arrifanense e Beira-Mar; o outro concorrente da Série B deve ser o Sanjoanense, uma vez que para se classificar o Espinho necessita de vencer amanhã por margem superior a 5 bolas.

Beira-Mar, 4 — Oliveirense, 2

Triunfo merecido do Beira-Mar, que podia ter obtido maior margem. Marcaram Toneca (2), Uroz e Canha, pelos aveirenses, e Carvalho e Guimarães (penalty), pelos oliveirenses.

Arbitrou a contento Eduardo de Almeida, e as equipas alinharam: Beira-Mar — Zeca; Campos, Charneira e Carlos Alberto; F. Valente e Canha; Ramos, João Carlos, Toneca, Uroz e Teto.

Oliveirense — Carolino (Baião); Diamantino, Justino e Serrano; Oliveira e J. Tavares; Carvalho, Freitas, Valdemar, Guimarães e Andorinha.

Juniores — Campeonato Distrital

Na 5.ª jornada venceram, com maior ou menor facilidade, todos os visitados; os resultados foram: Ovarense, 4-Sanjoanense, 0; Oliveirense, 2-Bustos, 0 e Beira-Mar, 2-Espinho, 1.

Depois desta jornada, a classificação é a seguinte: 1.º Beira-Mar, 8 p.; 2.º Oliveirense, 6 p.; 3.º Espinho, 5 p.; 4.º Sanjoanense, 4 p.; 5.º Ovarense, 3 p.; 6.º Bustos, 2 p.; 7.º Agueda, 2 p.

Jogos para amanhã: Sanjoanense-Agueda, Bustos-Ovarense e Oliveirense-Espinho.



FALAI, SENHOR...

4.º Domingo depois da Epifania

Do Evangelho: *Jesus entrou numa barca com seus discípulos. E eis que se levantou no mar uma grande tempestade, de modo que as ondas alagavam a barca; Jesus, porém, estando cansado dormia. Os discípulos aproximaram-se, então, de Jesus, dizendo: «Senhor, salvai-nos, que perecemos! «Por que temeis, homens de pouca fé?»—respondeu-lhes o Mestre. E, levantando-se, impôs a sua vontade aos ventos e ao mar, fazendo-se logo uma grande bonança, ao que os discípulos, admirados, exclamaram: «Quem é este, a cujo poder obedecem os ventos e o mar?!».*

S. MATEUS, 8, 23-27.

Da Epístola: *Meus irmãos: Não sejais devedores a ninguém senão do amor mútuo de uns para com os outros; pois aquele que ama o próximo cumpre a lei. Com efeito, estes mandamentos: não cometerás adultério; não matarás; não roubarás; não levantarás falso testemunho; não cobiçarás as coisas alheias; e todos os demais mandamentos resumem-se neste: Amarás o próximo como a ti mesmo. O amor ao próximo não permite que se lhe faça mal. O amor é o complemento da lei.*

S. PAULO AOS ROMANOS, 13, 8 10

Pensamento: Jesus Cristo, ao fazer os milagres, tinha sempre em vista instruir as inteligências e chamar as almas à contemplação da sua pessoa e das verdades que ensinava. Eram os sinais de credibilidade apresentados aos contemporâneos e aos vindouros pelo Enviado e Filho de Deus.

Se os homens não tinham os sentimentos de Marta:—«Senhor, eu creio que tu és o Cristo, filho de Deus vivo, que vieste a este mundo (João, 9/27)» ou os de Pedro: «Senhor, para quem havemos nós de ir? Tu tens palavras de vida eterna; e nós acreditamos e conhecemos que és o Cristo. Filho de Deus (João, 6, 69-70)», logo o Mestre os interpelava dizendo: «Se não credes em mim, crede ao menos nas minhas obras (João, 10, 38)».

O relato do milagre da tempestade acalmada mostra-nos também a lição a que o incidente deu ensejo. Não podemos, como fazem os fanáticos do maravilhoso, ficar apenas na contemplação extática do milagre. Interessa que passemos à prática, tirando do prodígio o proveito moral.

«Por que temeis, homens de pouca fé?» — repreendeu Jesus. Eis um chamamento à

fé, na aceção de abandono filial a Jesus, amorosa confiança no seu poder, adesão inquebrantável à sua vontade.

Nunca hão-de faltar tempestades na vida da Igreja e na vida de cada um. Todos têm o seu drama pessoal e íntimo: contrariedades da vida, infortúnios do tempo, calúnias de amigos, perseguições de inimigos, aparente abandono de Deus. Mas devem ser a ocasião propícia para excitar a nossa fé talvez adormecida. Depende de nós que, na realidade, seja assim.

Calendário litúrgico

31 — Quarto domingo depois da Epifania. Mis. própria, Glória., 2.ª Or. de S. João Bosco, Cr. e Pref. da SS.ª Trindade. Cor verde.

FEVEREIRO:

1 — S. Inácio, Bispo e Mártir. Mis. pr. Cor vermelha.

2 — Purificação de Nossa Senhora. Mis. pr., Cr. e Pref. do Natal. Cor branca.

3 — S. Brás, Bispo e Mártir. Mis. Sacerdotes, 2.ª Or. A cunctis, 3.ª or. à escolha. Cor vermelha. Permite-se Missas de Defuntos.

4 — S. João de Brito, Mártir. Mis. próp., 2.ª Or. de S. André. Cor vermelha.

5 — S. Agata, Virgem e Mártir. Mis. pr. Cor vermelha.

6 — S. Tito, Bispo e Confessor. Mis. pr., 2.ª Or. de S.ª Doroteia. Cor branca.

Missas na cidade

armo

za Cruz

mo e Senhor das Barrocas

Carmo

queira, Santa Joana e Miseri-

nas primeiras sextas-feiras do
(só nos dias santos dispen-

Vida Diplomática

Embaixador no Vaticano

Em substituição do sr. Dr. José Nosolini, que foi transferido para Madrid, o nosso Governo acaba de nomear Embaixador de Portugal no Vaticano o sr. Dr. Francisco Calheiros e Meneses, que actualmente exercia as funções de Ministro em Itália.

O ilustre diplomata, a quem desejamos os mais brilhantes êxitos no exercício da sua nova e alta missão, é licenciado em Filosofia e Letras pela Universidade de Madrid e possui a Grã-Cruz de Cristo e elevadas condecorações estrangeiras.

Conselheiro da Nunciatura

Em substituição de Monsenhor Humberto Mozzoni, que há dias partiu para Roma onde vai trabalhar na Secretaria de Estado do Vaticano, continuando assim a sua brilhante carreira diplomática, foi nomeado Conselheiro da Nunciatura Apostólica em Lisboa Mons. Victor Hugo Righi, que presentemente se encontrava em Roma e exercera já, entre outras altas missões, a de Auditor de primeira classe na Nunciatura do Rio de Janeiro e Conselheiro da Nunciatura na Guatemala.

Monsenhor Righi, que é Prelado Doméstico de Sua Santidade, escreveu no Brasil, um livro de poemas — *Copacabana* — em que conta as maiores belezas do Rio de Janeiro.

Illyabum Clube

A direcção do *Illyabum Clube*, de Ilhavo, a que preside o distinto médico sr. Dr. Paulo Ramalheira, teve a gentileza, ao iniciar os trabalhos da gerência do ano corrente, de apresentar cumprimentos ao nosso jornal.

Agradecemos reconhecidamente a deferência e fazemos os melhores votos pelas prosperidades da simpática agremiação de desportos, cultura e recreio.

Aos Rev. dos Párocos

Se lhes interessa uma boa aparelhagem sonora para retransmissão de missas solenes, sermões, ou outras manifestações do culto, inclusivamente carro sonoro para procissões com grande variedade de discos com os belos cânticos dedicados a Nossa Senhora, queiram ter a bondade de escrever ou dirigir-se a

B. Monteiro de Mesquita

Rua do Arco, 45-47—VISEU

TELEFONE 2706

Visado pela Comissão de Censura

Os caminhos da nossa vida

Uma família de tuberculosos

COMECEI esta semana a minha peregrinação de caridade pela visita a um pobre casal de tuberculosos, que vive miseravelmente em uma barraca de lona, junto do canal que passa ao lado do Mercado. Está erguida sobre um terreno em baldio, onde abunda o lixo de mãos dadas com a fome e a miséria. Para todos os lados que se olha, vêem-se prédios enormes, sacadas floridas. É a Avenida. O progresso. O mundo. É o barulho. A agitação. A vida moderna. Aqui, no entanto, reina a tristeza, o desconforto, a tragédia. Estes contrastes são testemunhas de acusação a proclamar bem alto que não vivemos em plenitude o Evangelho de Jesus. Ele é misericórdia. É caridade. É amor fraterno. Exige o esquecimento de nós próprios, para vivermos para os outros. Quão longe andamos nós, hoje em dia — nós os que nos dizemos de Cristo — do verdadeiro caminho das Bem-aventuranças e dos exemplos magníficos que nos legaram as comunidades cristãs dos primeiros séculos da Igreja!... Outrora, imperavam nas almas todas as santas exigências da Caridade. Por isso S. Lucas afirma nos Actos: — «E a multidão dos que criam tinha um só coração e uma só alma; e nenhum dizia ser sua coisa alguma daquelas que possuía, mas tudo entre eles era comum. E não havia nenhum necessitado entre eles, porque todos os que possuíam campos ou casas, vendendo-os, traziam o preço do que vendiam, e depunham-no aos pés dos Apóstolos; e distribuía-se por cada um segundo a sua necessidade» (cap. IV, 32 e 34). Hoje não é assim, infelizmente. Há a separação, o orgulho, a indiferença pela dor alheia. E no entanto, a doutrina do Salvador é a mesma. Continua a exigir aos homens a renúncia e o desprendimento dos bens da terra e a apresentar a cruz como a única bandeira do reinado do Amor. Portanto, a culpa maior do descalabro social da nossa época, da luta de classes em que se vive, foi nossa: — minha e tua. Deixámos arrefecer a Fé na inteligência e logo se estancou nos corações a Caridade. É tempo de regressar à prática integral do Evangelho. Se o fizeres resolutamente, verás a alegria, a paz, a tranquilidade, que o amor por Cristo trará à tua alma.

Enquanto estes pensamentos me absorviam o espírito, ia vendo a mísera barraca e auscultando as almas daqueles nossos irmãos torturados pelos dramas da vida e pela doença que não perdoa. Não tinham onde se deitar, pois não havia enxergão. Apenas uma pouca de palha para enganar o frio. Não tinham roupa para se cobrirem. E olha que são tuberculosos... Uma pobre inocente, de dois me-

ses de idade, filha do infeliz casal, roxinha por causa do frio, estava envolta em andrajosos farrapos. O chefe da família, homem de vinte e nove anos, tossia convulsivamente. A esposa, esquelética e triste, ouvia o seu companheiro de infortúnio desfiar o rosário de lágrimas, soluçando em silêncio de amargura. Este é o quadro vivo, o presépio autêntico de Jesus, levantado no centro da nossa cidade.

Era Ele, o Divino Mestre, que falava pela boca daquele tuberculoso, que pedia auxílio, que chorava. Por isso o meu coração de padre se amaranhou. Chorando com ele, fechei os olhos à prudência e aos cálculos da terra e fazendo um acto de fé, disse ao Senhor presente em mim pela Sua graça: — O Salvador dos homens! Eu não tenho dinheiro, mas acredito em Vós e confio na caridade de vossos filhos. Sei que eles, quando me lerem e tiverem conhecimento desta desgraça me ajudarão. Hão-de enviarme esmolas, roupas, auxílios de qualquer espécie para ajudar estes infelizes — E logo mandei fazer dois colchões, comprar cobertores, pôr a panela ao lume e enchê-la de alimentos. Dei à larga. Fiquei contente. Quis dar-te essa consolação e por isso a conto para que a tua alegria seja plena.

Jesus ouviu imediatamente a minha oração. Como é infinito o Seu amor pelos homens!... Apareceram-me no Seminário duas jocistas, que me vinham falar no caso. Tinha lá ido visitar a família e ficaram horrorizadas. Pediram roupas. Levaram tudo o que eu possuía em depósito. Pronunciaram-se a arranjar o pano

(Continua na 5.ª pág.)

EDITAL

Fernando Calisto Moreira,
Conservador do Registo Civil de Aveiro:

Faço saber que Ana de Jesus, casada, doméstica, natural da freguesia de Aradas, deste concelho, onde está residente no lugar da Quinta do Picado, filha de José Marques e de Maria de Jesus Mónica, requereu autorização para, de futuro, usar válidamente o nome de ANA ROSA MARQUES.

Por tal motivo, nos termos do n.º 3 do art.º 262.º do Código do Registo Civil e por despacho de 14 do corrente, convidam-se quaisquer interessados a deduzirem por escrito e perante a Direcção Geral dos Registos e Notariado, a opposição que tiverem.

Aveiro e Conservatória do Registo Civil, em 19 de Janeiro de 1954.

O Conservador,

Fernando Calisto Moreira

Pelo Seminário

A ALMA ardente de um bispo que por aqui passou — D. Manuel Correia de Bastos Pina — a um doce ninho de oração, de recolhimento e de penitência, que ali se abrigara em Jesus à sombra das velhas telhas dominicanas, fez suceder, sem lhe alterar em nada o seu ar celeste, mas abrindo-lhe horizontes mais largos, mais em conformidade com as condições e as exigências dos tempos, um colégio famoso de educação de meninas, que teve o nome, ainda hoje tão recordado, de Colégio de Santa Joana Princesa de Aveiro.

Quando eu penso que, sessenta ou setenta anos mais tarde, o Pontífice actualmente reinante, o imortal Pio XII, abre com mão pressurosa e fremente as próprias portas das clausuras e larga as pomboas recolhidas ao campo das lutas eleitorais e às actividades do ensino e da caridade, não posso deixar de reconhecer que esse homem tão grande, mas que a história parece às vezes ter vontade de desconhecer, foi um desses precursores geniais que se adiantam aos tempos, que silenciosa ou clamorosamente os anunciam e lhes vão de longe preparando os caminhos.

Só Deus sabe ao certo a soma exacta dos benefícios que espalhou pela cidade e pelo país inteiro o Colégio de Santa Joana. Ele permita que em breve apareça a pena límpida, luminosa e atenta, que dê eterna sobrevivência a este clarão que passou em glória e em glória morreu.

Se é que se pode dizer que morreu.

A revolução de 1910, passando como um cilindro cego pela sua estrada, não conseguiu ainda assim esmagar toda a vida à qual tinha ódio.

Uma centelha ficou acesa; um pedaço do coração do Colégio, embora às escondidas debaixo do moio, continuou a palpitar a pouca distância das cinzas da Santa Princesa.

E como essas pequenas pontas de fogo, que ora parecem sumir-se, extinguir-se, ora reaparecem um pouco mais vivas, mais capazes de atear um incêndio, para voltarem ainda durante uma e outras vezes, durante largos espaços, durante uma noite inteira talvez, às mesmas sucessões incertas, às mesmas alternativas de chama perdida, que ora esmorece ora rompe, assim o Colégio Montenegro, sucedâneo em reduzida escala de Santa Joana, teve a sorte e o mérito de manter na lâmpada, através de ansiedades sem conta, a estrelinha geradora da esplêndida claridade que alfim surgiu: o Colégio de Nossa Senhora de Fátima, hoje Colégio do Imaculado Coração de Maria.

Entrou assim a ameaçada nau nas largas águas que já conhecera.

Apesar de quase abafado e torcido numa esquina estreita de rua, em condições improprias para uma ampla

e vistosa largada de frutos, o Colégio do Imaculado Coração de Maria traz hasteada em triunfo a bandeira do antigo instituto dominicano; ele regala a Igreja de esperanças e de consolações inefáveis. São ambos, ele e o de Nossa Senhora da Paz em Farnalhão, duas fontes de graça, das mais ricas e das mais preciosas, para a Diocese, para a nossa Pátria.

★

Foi duma vez, numa festa de Carnaval no Colégio, que eu vi no palco, vestida de ciganita, a pequena Adélia da Conceição Vilarinho.

Tiniam-lhe na testa e nos braços as lantejoulas tão do gosto vadio da raça. Saltava-lhe nas mãos, com incrível agilidade, a pandeireta boémia. Toda ela era movimento, alarido, era guizos.

A arte e a graça com que a menina desempenhou o seu papel de ladina, de encantadora, de interpretadora de sinas, encheu a sala de entusiasmo e de palmas. Mas quando o coração me bateu com mais força foi quando ela, num intervalo entre dois actos, veio à boca da cena com um quadro emoldurado nas mãos, por ela mesma imaginado e composto, uma aula de tabuada, gritando a enrouquecer:

— Prò-Seminário! Prò-Seminário!

O que ela fez para animar o leilão; as variadíssimas e engraçadíssimas formas de assalto às bolsas que resistiam; as voltas que dava à tela, ora a abaixando, ora a erguendo, dando-lhe todas as perspectivas conforme mais próprio lhe parecia à luz do teatro e aos olhos dos assistentes; a chama que saía daquele peito tão pequenino mas já tão forte; este amor ao Seminário no coração de uma criança; esta impressão do dedo de Deus numa página imaculada da vida humana; este maravilhoso espectáculo é que me gravou para sempre na alma uma impressão indelével.

★

Ei-la agora, vestida de noiva, que entra em pompa na igreja de Nossa Senhora da Nazaré na Gafanha. Cerca-lhe a fronte o virginal diadema. Tem qualquer coisa o seu semblante, o seu ar, a sua linha, o seu gesto, da divina piedade, da encantadora modéstia que o pincel de Blandini acentuou com tão delicadas cores, com tão finos traços, nos desponsórios de Nossa Senhora, na Basílica da sua devoção e da sua arte, em Ordugno.

E, ao terminar da cerimónia, despreendendo-se por um instante do flanco do seu marido, ela corre a depor aos pés de Nossa Senhora da Nazaré, juntamente com o ramo branco das suas núpcias, o testemunho de amor à Igreja que as abençoou, o Pão-Nosso para o Seminário. Em seguida, e sem receio, desprende

Recardães

Recardães, 20 — Os mancebos que desta freguesia têm de comparecer, durante o mês em curso, na Câmara Municipal de Agueda, a fim de serem recenseados para prestarem serviço militar, são os seguintes: Armando Pereira da Silva, Ernesto Baptista, António R. da Silva, Luís Albano Gaudêncio, José Nunes Roque, Albino Pires Urbano, Humberto de Almeida, Manuel Pires Estima, Manuel Alves Marta e Narciso Pereira dos Santos.

— Embarca para o Brasil, no próximo dia 5, a sr.^a Maria Alice Ferreira de Bastos, no navio *Vera-Cruz*.

— A Junta desta freguesia mandou proceder ao ensaibramento e empedramento do caminho que liga o lugar do Crasto com a E. N. 333. Este melhoramento, que bastante se fazia sentir pelo mau estado em que o caminho se encontrava, muito veio beneficiar os habitantes daquele lugar, que assim têm satisfeita uma das suas mais legítimas aspirações.

— Quando procedia ao cilindramento do caminho a que acima nos referimos, foi vítima dum acidente, do qual lhe resultou o esfacelamento de dois dedos da mão esquerda, o sr. António Simões, dedicado tesoureiro da Junta de Freguesia e encarregado dos trabalhos.

— Inscreveu-se assinante deste semanário, por nosso intermédio, o sr. Armino Fernandes Estima, conceituado proprietário de barbearia no lugar de Póvoa das Ladeiras.

C.

Branca

Branca, 25 — O espectáculo realizado no dia 22, no Salão Paroquial, pelos «Companheiros da Alegria», deixou um saldo de 1.000\$00 que vai ser distribuído pelos pobres da freguesia.

— Foram submetidos a exame mais 21 alunos da Campanha de Educação de Adultos, leccionados pelo professor sr. João Capela e pelas regentes D. Maria de Oliveira Foutoura e sua filha D. Maria Judite. Ficaram aprovados.

— Realizou-se ontem a festa de S. Vicente com as solenidades do costume.

— No dia 22, realizou-se, no lugar do Espinheiro, a feira dos 22, que esteve muito concorrida.

— O posto do Cartório Paroquial registou durante o ano findo o seguinte movimento: baptizados 87; casamentos 21; e óbitos 32.

— A fábrica do Carvalhal mandou beneficiar com luz eléctrica uma sala do edifício escolar das Laginhas, onde começou a funcionar mais um curso de educação para os seus operários.

Tem aquela fábrica presentemente quatro cursos de educação a funcionar. — C.

Monte

Monte, 25 — Após uma longa estadia nesta freguesia, já regressou a Evora Monsenhor Pantaleão José Costeira.

— Na tarde de sexta-feira última deu-se um acontecimento nesta freguesia que sensibilizou todos aqueles que dele tomaram conhecimento. Foi o facto de duas crianças, levadas pela sua inocência e na ausência da mãe, terem subido a um poço, cuja cobertura era de madeira.

Em dado momento, uma das tábuas escorregou, acabando as crianças por perecerem afogadas. Tratava-se de Maria da Glória e de Manuel Alberto, de 5 e 3 anos respectivamente, filhos da sr.^a D. Maria Emília Miranda e do sr. João Maria da Silva Monteiro. — C.

Máquinas de descascar batatas!

Última novidade para cozinha
Casa das Utilidades
Av. Dr. L. Peixinho, 124—Aveiro

o voo para o seu destino.

Não terá sido esta sem dúvida uma rubrica, ritual, imperativa, das cerimónias do Matrimónio.

Mas no género de paraliturgias, de instintiva ou inspirada compreensão, quem lhe poderá contestar o incalculável valor?!

Jejum e abstinência

EM 1954

Conforme as determinações do Episcopado Português, de 17 de Dezembro de 1953, os fiéis que tomarem os Indultos Pontifícios nas condições estabelecidas estão apenas obrigados a observar o jejum e a abstinência nos seguintes dias:

a) **jejum e abstinência**: Sexta-feira Santa, e Vigílias da Assunção e do Natal, podendo esta ser antecipada para o sábado anterior;

b) **só jejum**: Quarta-feira de Cinzas;

c) **só abstinência**: Sextas-feiras da Quaresma, do Advento e das quatro Têmporas.

No ano de 1954, estes dias coincidem nas datas que indicamos:

Março: 3 — jejum;
5, 12, 19, 26 — abstinência;

Abril: 2, 9 — abstinência;
16 — jejum e abstinência;

Junho: 11 — abstinência;

Agosto: 14 — jejum e abstinência;

Setembro: 17 — abstinência;

Dezembro: 3, 10, 17 — abstinência;
24 ou 18 — jejum e abstinência.

Os fiéis que, estando em condições de poder tomar os Indultos Pontifícios, os não quiserem tomar da taxa devida, ficam sujeitos à lei geral da Igreja:

a) **jejum e abstinência**: Quarta-feira de Cinzas, Sextas e Sábados da Quaresma e das Quatro Têmporas, Vigílias do Pentecostes, da Assunção, de Todos-os-Santos e do Natal;

b) **só jejum**: todos os outros dias da Quaresma, excepto os Domingos;

c) **só abstinência**: todas as Sextas-feiras do ano.

Os caminhos da nossa vida

(Continuação da 4.ª página)

e a fazer os enxergões. E não se ficou por aqui a sua caridade. Conseguiram também lençóis e roupas e alimento, e sobretudo deram amor, muito amor àqueles infelizes. Estas almas são a esperança da Santa Igreja no mundo de hoje. Vivem o seu sacerdócio, o carácter do seu Baptismo, são os construtores de um mundo melhor. Bem hajam! Que os outros operários e os patrões e os ricos ponham aqui os olhos e lhes sigam o exemplo. Ainda preciso de muito dinheiro. A conta é avultada. Mas espero em ti. Acredita que confio plenamente. Eu quero que também vivas este drama e a alegria de dar um auxílio. Dá muito, mas sobretudo dá-te sem reservas.

A procissão dos donativos

Uma senhora de Aveiro deu às duas raparigas da J. O. C. F. o pano necessário para os colchões dos tuberculosos. Bem haja, minha senhora. Cristo, vivo naqueles doentinhos, não deixará de lhe dar muita felicidade. De Ilhavo, de uma pessoa amiga, 100\$00 e várias peças de roupa. Que o Senhor Jesus dos Navegantes continue a guardar o seu marido, que anda sobre as ondas do mar a ga-

nhar o pão, e os filhos que muito ama. Nos Armazéns de Aveiro fizeram-nos um grande desconto nos cobertores que ali se compraram. Em nome dos pobresinhos, muito obrigado. O senhor A. P., desta cidade, enviou 50\$00 dentro de uma carta magnífica, que não resisto à tentação de transcrever. Lê-a de joelhos e agradece comigo ao Senhor. Medita-a, pois é súplica preciosa de doutrina. Ora eis: — «50 para os *Caminhos da Vida*. Muito pouco para o muito que preciso de dar em desconto dos meus pecados. Mas prometo voltar. Fico rogando a Deus a mercê de lhe conservar a *loucura* que o tomou. Nós afastámo-nos da primeira regra do Mandamento; e esquecemos a segunda. A Igreja, dentro das paredes do templo, lembra-nos aquela; mas tem de sair, assim, para a rua, para nos acordar para esta. E' preciso sacudir-nos, mostrar-nos o Cristo vivo que está em cada pobrezinho e fazer-nos cair lágrimas quentes a derreter a massa de gelo que o conforto acumulou dentro de nós. Com estas *loucuras* a Igreja integra-se mais perfeitamente na sua missão. Completa-se». E por hoje é tudo. Até à semana, se Deus quiser.

Um dos dois

OLEO DE FIGADO BACALHAU



SANTA JOANA

DA

Farmácia Morais Calado
TEL. 149 AVEIRO

Este OLEO DE FIGADO DE BACALHAU é um produto natural obtido por métodos científicos que lhe asseguram a presença das vitaminas A e D na mais elevada concentração, tão indispensáveis ao crescimento e à formação do sistema ósseo a fim de evitar o

RAQUITISMO

que impede o desenvolvimento do organismo; que ocasiona a deformação óssea e a inutiliza a nutrição; que prejudica as faculdades intelectuais e enfraquece o senso moral;

Tonifica os vossos filhos com

Óleo de Fígado de Bacalhau

"Santa Joana,"

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

2.ª publicação

Pelo Primeiro Juízo de Direito da comarca de Aveiro, primeira secção de processos, nos autos de acção executiva sumária, que o exequente Custódio Baptista Pereira, casado, proprietário, de Eixo, move contra os executados António Ribeiro de Carvalho e mulher Ascensão Lopes Barbosa, ele agricultor e ela doméstica, também residentes em Eixo, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daqueles executados, para no prazo de dez dias, posteriores ao dos éditos, vierem à dita execução deduzir os seus direitos.

Aveiro, 15 de Janeiro de 1953.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Alberto Martins Pereira

O Chefe de secção de processos
Armando Cancela de Amorim

VENDE-SE

Uma casa de rez do chão e 1.º andar sita na Rua Campeão das Províncias, com os n.ºs 20-22.

Tratar no estabelecimento de António Osório, Rua Mendes Leite, em Aveiro.

CASA PEQUENA

com quintal, na Rua de Ilhavo, dá-se de arrendamento. Informações no escritório do advogado Dr. António de Pinho.

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

2.ª publicação

Pelo Primeiro Juízo de Direito da comarca de Aveiro, primeira secção de processos, nos autos de acção executiva sumária, que o exequente, António Rodrigues Barbosa, casado, padreiro, de Sarrazola, move contra o executado Artur Rodrigues Barbosa, separado de pessoas e bens, padreiro, residente em Tomar, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daquele executado, para no prazo de dez dias, posteriores ao dos éditos, vierem à dita execução deduzir os seus direitos.

Aveiro, 15 de Janeiro de 1954.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Alberto Martins Pereira

O Chefe da Secção de processos,
Armando Cancela de Amorim

Papelaria Vianense

António das Neves Santos Lé

Avisam-se os credores da firma em epígrafe, que em virtude do falecimento do sr. António das Neves Santos Lé, devem apresentar até 7 de Fevereiro próximo futuro, os os seus créditos devidamente discriminados e tanto quanto possível documentados a fim de serem conferidos, para apresentação na reunião de credores do próximo dia 14 de Fevereiro.

Pelos herdeiros de António N. S. Lé Pai — António dos Santos Lé Irmão — João das Neves Lé

Alvaro Pinto Jorge

Engenheiro Civil
TOPOGRAFIA
ESTRADAS
ABASTECIMENTO DE
AGUAS
CONSTRUÇÃO
CIMENTO ARMADO

Rua S. Bartolomeu, 8 - r/o - D.
Telef. 665 — AVEIRO

Banho quente!

Esquentadores «Gazilda» «Hex»
Chuveiro eléctrico «Tri»
Esquentadores a petróleo «Caxata»
sã na Casa das Utilidades

Terreno

na Rua de S. Roque, junto ao sr. Elviro da Graça, com planta aprovada pela Câmara para construção de prédio. Vende Manuel Pascoal AVEIRO

Prédio no centro da cidade

Vende-se o prédio de casas que foi da Família do Dr. Jaime Duarte Silva, nas Ruas da Palmeira e Clemente de Moraes.

Informações no escritório do Advogado Dr. Alberto Souto — AVEIRO.

Passagens

Africa-Brasil-Venezuela ou qualquer outro País.

Seriedade absoluta.
Embarques rápidos.

Trata- JAIME PAULO
Agente de Viagens
Telefone, 4 ANADIA

Compre a bicicleta motorizada da moda, preferida pelos viajantes para longo curso

Kreidler k 50

Agente Oficial

Vitor Guimarães

Av. Dr. L. Peixinho — AVEIRO

FABRICA ALELUIA
AVEIRO

Azulejos — Louças

Placéis com Imagens

ANSELMO GOMES TEIXEIRA
arquitecto
estagiário E.S.B.A.P.
CASA DA PALMEIRA
AVEIRO
TELEFONE 19

Poderá colocar todos os seus produtos com facilidade, anunciando no CORREIO DO VOUGA

GUIA MÉDICA

Dr. H. Briosa e Gala

Ex-interno do Boston City Hospital, U. S. A.

Ouvidos, Nariz e Garganta; Broncoscopia, esofagoscopia e cirurgia plástica da especialidade

Consultório: Travessa do Mercado 5-1º Dt. (em frente ao Cine-Avenida). Consultas das 11 às 12 e das 15 às 18 h. Residência: Rua Comandante Rocha e Cunha, 55, 1.º D AVEIRO — Telef. 725

Clinica de ouvidos, nariz e garganta

MANOEL PINTO

Doutorado em Medicina

EM AVEIRO:

Hospital da Misericórdia

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 12 horas
Telefone 73

Dr. Guilherme Penha

Médico-Chefe do serviço de ouvidos, nariz e garganta dos Hosp. da Universidade

Consultório—L. da Portagem, 18-2.º — Tel. 3774

Residência—Bairro de S. José, n.º 8 — Tel. 4315*

Colmbra

Parteira e enfermeira

Alcinda Machado

Partos e Tratamentos

Rua da Manutenção Militar, 13
COIMBRA — Telf. 3130

Victor Regala

Interno de Cirurgia dos H. C. L.

CLÍNICA CIRÚRGICA

Consultas às 3.ªs, 5.ªs e sábados, no Hospital da Misericórdia de Aveiro, às 16 horas.

Fernando Moreira Lopes

Médico especialista

Doenças das crianças — Clínica Geral

Consultas das 11 às 13 h. e das 15 às 19 h.

Rua de José Estêvão, 39-1.º
Telef. 387 — AVEIRO

Emanuel R. de Albuquerque

Ex-Assistente dos Serviços de Dermatologia e Sifilografia dos Hospitais de Coimbra

Consultas todos os dias em Ilhavo, das 11 às 13 horas, na Rua José Estêvão e em Aveiro, às 2.ªs, 5.ªs e sábados a partir das 15 horas, na Casa de Saúde da Vera-Cruz.

Residência:

Quinta do Alqueidão

ILHAVO — Telef. 6

MARIA BRANCO

PARTEIRA ENFERMEIRA

Rua Combatentes da Grande Guerra, 23 — AVEIRO

Partos e tratamentos

— de senhoras —

Chamadas a qualquer hora

Automóvel Privativo

Telefone 637

Santa Casa da Misericórdia de Aveiro

Serviços Hospitalares de Internato e Externato

Instituição concelhia de caridade cristã para hospitalização de doentes pobres e indigentes, dispondo, também, dos seguintes serviços:

- Maternidade e Clínica Infantil;
- Raios X e Agentes Físicos;
- Laboratório de Análises Clínicas;
- Electrocardiogramas;
- Consultas externas todos os dias, pela manhã;
- Posto permanente de socorros;
- Consultas semanais de especialidades:

- a) Cirurgia;
- b) Ouvidos, nariz e garganta;
- c) Doenças de olhos.

— Casa de Saúde, dispondo de quartos particulares com todas as comodidades, onde são recebidos doentes pensionistas, com a assistência clínica da sua preferência.

ÓCULOS ARMAÇÕES LENTES

Executam-se receitas médicas
Bom sortido e bom preço

A ÓPTICA

RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 23 - Telef. 274
AVEIRO

S.  R.

Junta da Freguesia da Vera-Cruz da Cidade de Aveiro

Recenseamento Eleitoral dos
Chefes de Família

EDITAL

ANTÓNIO DE ALMEIDA
MODESTO, presidente da
Junta de Freguesia da Vera-Cruz, da Cidade de Aveiro.

Faz público, nos termos e para os efeitos do disposto no Código Administrativo de 31 de Dezembro de 1940, que a partir do dia 1 de Fevereiro e até ao dia 15 de Março poderão os chefes de família requerer a sua própria inscrição ou a de terceiros no recenseamento eleitoral desta freguesia se uns e outros, reunindo as condições de capacidade eleitoral, não estiverem inscritos.

Têm capacidade eleitoral e como tal podem ser inscritos no recenseamento:

- 1.º — O cidadão português, com família legitimamente constituída, que com ele viva, em comunhão de mesa, habitação e sob sua autoridade.
- 2.º — A mulher portuguesa, viúva, divorciada ou judicialmente separada de pessoas e bens, ou solteira maior ou emancipada, quando de reconhecida idoneidade moral, que viva inteiramente sobre si e tenha a seu cargo ascendentes, descendentes ou colaterais.
- 3.º — O cidadão português, maior ou emancipado, com mesa, habitação e lar próprios.

Para constar se passou este e outros de igual teor, que serão afixados nos lugares do estilo e publicados em dois jornais.

Aveiro, 20 de Janeiro de 1954.

a) António de Almeida Modesto

Assinai e propagai o
"Correio do Vouga,"

S.  R.

Junta da Freguesia da Glória da Cidade de Aveiro

Recenseamento Eleitoral dos
Chefes de Família

EDITAL

ALBANO HENRIQUES PEREIRA, presidente da Junta de Freguesia da Glória, da Cidade de Aveiro.

Faz público, nos termos e para os efeitos do disposto no Código Administrativo de 31 de Dezembro de 1940, que a partir do dia 1 de Fevereiro e até ao dia 15 de Março poderão os chefes de família requerer a sua própria inscrição ou a de terceiros no recenseamento eleitoral desta freguesia se uns e outros, reunindo as condições de capacidade eleitoral, não estiverem inscritos.

Têm capacidade eleitoral e como tal podem ser inscritos no recenseamento:

- 1.º — O cidadão português, com família legitimamente constituída, que com ele viva, em comunhão de mesa, habitação e sob sua autoridade.
- 2.º — A mulher portuguesa, viúva, divorciada ou judicialmente separada de pessoas e bens, ou solteira maior ou emancipada, quando de reconhecida idoneidade moral, que viva inteiramente sobre si e tenha a seu cargo ascendentes, descendentes ou colaterais.
- 3.º — O cidadão português, maior ou emancipado, com mesa, habitação e lar próprios.

Para constar se passou este e outros de igual teor, que serão afixados nos lugares do estilo e publicados em dois jornais.

Aveiro, 20 de Janeiro de 1954.

a) Albano Henriques Pereira

Compra-se

Máquina de escrever, em bom estado.
Informa: Gráfica Aveirense — AVEIRO.

Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro

Convocatória

De harmonia com as disposições legais e estatutárias, convoco para o dia 27 de Fevereiro próximo, pelas 20 horas, na sede deste Sindicato Nacional, na rua de José Rumbaba, n.º 3-1.º, a Assembleia Geral Ordinária, com a seguinte ordem de trabalhos:
Apreciação do relatório e contas da Gerência de 1953;
Eleição dos corpos gerentes para o triénio de 1954/56.
Não comparecendo número legal de sócios para reunir em primeira convocação, fica desde já convocada a segunda para uma hora depois da hora marcada, que funcionará com qualquer número.

A eleição dos corpos gerentes far-se-á em sessão separada da restante ordem de trabalhos e nela só podem intervir os sócios que tenham pago as suas cotas durante os doze meses antecedentes.

Aveiro, 18 de Janeiro de 1954

O Presidente da Assembleia Geral
Luís de Mendonça Corte Real

Declaração

Joaquim Rodrigues de Melo, natural e residente em Alquerubim, vem por este meio declarar-se arrependido e, submetendo-se incondicionalmente ao juízo e lei da Santa Igreja Católica, repudiar a acção de divórcio que tentou contra sua legítima esposa, por desconhecer a legislação canónica a este respeito.

Alquerubim, 20 de Janeiro de 1954.

Joaquim Rodrigues de Melo

ANÚNCIO

1.ª publicação

Faz-se público que pelo 2.º Juízo de Direito da comarca de Aveiro e 1.ª secção da respectiva Secretaria, nos autos de execução sumária que o Banco Regional de Aveiro move contra Francisco Antunes, casado, e António dos Santos Neves, viúvo, ambos comerciantes desta cidade de Aveiro, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos deduzirem os seus direitos na mesma execução.

Aveiro, 15 de Janeiro de 1954.

O Chefe da 1.ª Secção,

Fernando da Rocha Pereira

Verifiquei:

O Juiz de Direito, 2.º Juízo,

José Luís de Almeida

Fábrica de Refrigerantes e Licores

Em virtude da retirada de um sócio, passa-se uma neste distrito, com os respectivos alvarás, com todo o material necessário.

Na Redacção deste jornal se informa.

CRIADA

Precisa-se: de bons costumes, viúva ou solteira, de mais de 40 anos, para trabalhos domésticos e quintal, para família de 4 pessoas, na província.

Ordenado: de 120\$ a 150\$ mensais. Escrever, para informações, a «M. F. — Correio do Vouga — Aveiro».

VENDE-SE

Casa de habitação, na Rua do Carmo, n.º 32, com quintal e poço.

Aceita proposta Ismael Gomes Ferrão, em Carapinheira do Campo — Montemor-o-Velho.

Agradecimento

António Simões Andrade e família agradecem muito reconhecidamente a todas as pessoas que de qualquer modo participaram na sua dor por motivo de falecimento de sua saudosa mãe.

Precisa-se Agente

para fábrica de cutelarias das mais importantes do país, para todo o distrito de Aveiro e arredores; dirigir correspondência à fábrica de cutelarias de Manuel Machado & F.º L.da, Creixomil — Guimarães.

Bom emprego de capital

Vende-se uma terra lavrada, por inteiro ou em fracções, com a área de 6.600m² ou seja 11 alqueires de sementeira, sita em Santiago, com poço para rega.

Para ver e tratar com Joaquim Martins Bastos em Santiago.

CEDE-SE

1.º andar com habitação, sala de frente ampla, com 3 janelas, na Rua João Mendonça (com frente para o Canal Central) onde está instalada a Alfaiataria Adónis. Cede-se pela melhor oferta — Renda 400\$00

FERNANDO DE OLIVEIRA

ADVOGADO

Escritório:

R. Gustavo Pinto Basto, 2-A (junto à Câmara) Telef. 628

AVEIRO

Residência:

Borralha — AGUEDA

Edital

Fernando Calisto Moreira,
Conservador do Registo Civil de Aveiro:

Faço saber que Manuel Nunes Pinguelo Roldão, casado, operário natural do lugar da Légua, da freguesia e concelho de Ilhavo, e residente na América do Norte, filho de José Nunes Pinguelo Roldão e de Rita de Jesus Vidal, requereu autorização para, de futuro, usar o nome de MANUEL NUNES ROLDÃO.

Por tal motivo, nos termos do n.º 3 do art.º 262.º do Código do Registo Civil e por virtude do despacho de 14 do corrente, convidam-se quaisquer interessados a deduzirem por escrito e perante a Direcção Geral dos Registos e Notariado, a opposição que tiverem.

Aveiro e Conservatória do Registo Civil, em 19 de Janeiro de 1954.

O Conservador,

Fernando Calisto Moreira

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

1.ª publicação

Faz público que por este Segundo Juízo — Primeira Secção — correm éditos de quarenta dias, a contar da segunda publicação do anúncio, notificando António Bagão Félix e esposa Dona Lucinda Augusto Bichão Félix, que residiram na Costa Nova e actualmente em parte incerta do Brasil, para no prazo de oito dias, findo o dos éditos, contestarem os autos de habilitação em que é requerente o Banco Nacional Ultramarino e requeridos José Francisco Bichão e outros, com os fundamentos constantes do duplicado da petição inicial, que nesta Secretaria, será entregue aos notificandos, quando reclamado.

Aveiro, 4 de Janeiro de 1954.

Verifiquei:

O Juiz de Direito do 2.º Juízo

José Luís de Almeida

O Chefe da Secção,

Fernando da Rocha Pereira

CASA

Com pátio e horta. Vende no Bairro do Vouga o tenente Campos de Almeida.

R. João de Moura, 79/81
AVEIRO

Vende-se

UMA CASA na Rua Sargento Clemente de Moraes, n.º 33. Informa Elviro da Graça — Rua de S. Roque - Aveiro.

Anunciai no

«Correio do Vouga»

«Património dos Pobres»

A campanha está em marcha

(Continuação da 1.ª página)

cisa, agora, de adobos, de tijolos, de cal, de areia, de cimento, de portas, de janelas, de telhado. Precisa do teu dinheiro. Vá, não resistas à matemática das nossas contas. Ou antes, e melhor: não digas que não a quem sofre as angústias da fome, e da sede, e do frio.

O «Património dos Pobres», como já foi dito por alguém, é a maior e mais bela iniciativa de caridade nos últimos anos realizada em Aveiro.

A obra é tua, amigo!

Semente preciosa

A notícia do «Património dos Pobres» chegou à cadeia de Aveiro. E os presos, numa atitude que não pode deixar de comover-nos até às lágrimas, receberam-na com alvoroço e quiseram entrar na procissão.

Os presos! E' que nem sempre eles têm uma alma revoltada. E quem sabe se, amanhã, alguns deles poderão sair daquela masmorra para as alegres casinhas que nós vamos construir em Aveiro. Os presos podem salvar-se. E' possível a sua regeneração.

Deu cada um o que tinha debaixo do travesseiro sujo. Esta oblata dos nossos queridos presos é uma semente preciosa.

Para que conste, aqui se publicam os seus nomes e o valor infinito de suas esmolas.

Guimar, 10\$00; Picado, 2\$50; Melo, 2\$50; Conde Ferreira, 2\$50; Ferreira da Silva, 2\$50; Dolala, 1\$00; Baptista, 1\$00; Oliveira (Lamarão Pai), \$50; Solha, \$50; Maltez, \$50; J. Santos, \$50; Cirino, \$50; Lapo, \$50; Mário, \$50; Mário, \$50; Cravo, \$50; António (Lamarão Filho), \$50; Rodrigues Santos, \$50; Miranda, \$60; Alfredo, \$50; Sereno, \$50; J. A. Vieira (Fradinho), 1\$00; Júlio, 1\$50; Ferreira da Cruz, 1\$00; Martins, 1\$00; Simões, 2\$50; Arménio, 1\$00; Torção, \$50; Marujo, \$50; Frade, \$20; Teixeira, \$30; Silvéria, 1\$00; Ernesto, \$50; Emilia (Lamarão), \$50; Birrenta, \$50; Silvina, 1\$00; Maria Júlia, 1\$00; Anónimo, 17\$40; Anónimo, 40\$00; TOTAL, 100\$00.

Outras ofertas

Uma mãe, que a si própria se chama *infeliz*, manda, em carta registada para o nosso jornal, a quantia de 100\$00, por nesta ocasião não poder dar mais.

Há, de facto, muitas pessoas infelizes no mundo. São os caminhos da vida, diferentes para cada qual. As mães, porém, não deviam nunca dizer-se *infelizes*. A maternidade é uma glória. Colaboradoras que as nossas mães são de Deus — Deus não esquece as suas lágrimas de amor, a ternura do seu reçoço, a beleza das suas canções de embalo.

A felicidade plena é só no céu — e as mães têm a melhor parte.

As mães!

De *Um menino que ama*

Jesus recebeu o «Património» 200\$00.

A esmola desta criança fica bem a seguir à daquela mãe.

E nós continuamos a dizer que as crianças de Aveiro poderiam realizar o milagre de construir uma casa para os pobresinhos.

Um *Mestre de Obras*, assinante do nosso jornal, manda duas notas de cem de cada uma, para a aquisição de alguns pregos para a primeira casa do «Património dos nossos irmãos desprotegidos da sorte».

Este *Mestre de Obras* não é de Aveiro. Mas a sua oferta, que muito e muito agradecemos, faz surgir uma ideia: não poderiam todos os construtores civis de Aveiro unir-se e tomarem à sua conta a construção de uma casa?

Aqui se deixa a lembrança.

Como nos requerimentos em papel selado, apetece-nos dizer: *esperamos receber mercê.*

Subscrição para as Casas dos Pobres

	Transporte	29.220\$00
Uma mãe infeliz . . .	100\$00	
Um menino que ama Jesus . . .	200\$00	
Anónimo . . .	10\$00	
Presos da cadeia de Aveiro . . .	100\$00	
Um <i>Mestre de Obras</i> . . .	200\$00	
Um morador da Avenida do Dr. L. Peixinho . . .	500\$00	
TOTAL . . .	30.330\$00	

Pode entregar os seus donativos a qualquer dos membros da Comissão Executiva ou nos Armazéns de Aveiro.

Misterioso defensor de um grande santo

(Continuação da 1.ª página)

Neste momento um grande estrondo na porta atemoriza os sicários. Fora o grande aluno do santo, João Cagliero, mais tarde civilizador da Patagónia e cardeal, que, desde que D. Bosco começara a ser ameaçado, formara o prosóposito de vigiar sobre todos os desconhecidos que procurassem o Santo.

Assim se gorou este novo atentado.

Acontecia, porém, que nem sempre D. Bosco podia ter alguém a segui-lo. Muitas vezes, vindo de confessar ou de pregar ou de pedir auxílios e donativos para o sustento dos seus alunos pobres, chegava tarde a casa, e os sicários procuravam as trevas para realizarem o seu intento infernal. Mas foi então que a Providência dispensou ao Santo uma defesa estranha e prodigiosa.

Vinha ele uma noite. Sentiu-se perseguido por dois homens e estuga o passo. Eles imitam-no. Quer fugir, mas não o deixam: lançam-lhe um manto pela cabeça. Quer gritar por socorro: eles abafam-lhe a voz com um lenço. Naquele instante, vendo a morte inevitável, D. Bosco invoca do fundo da sua alma o auxílio divino, e eis que surge um formidável cão, que lança por terra os malfeitores, aterrando-os com tal ladrar que parece um urso enraivado.

Desejam escapar-se, mas o cão não os deixa mexer. Vêm-se obrigados a suplicar o socorro da sua vítima:

— D. Bosco, por caridade! O cão que nos não morda! Piedade, misericórdia, chame este cão!

— Chamá-lo-ei, mas vós deixai-me tratar da minha vida!

— Sim, sim, vá-se embora, mas chame-o depressa!

E o Santo vingou-se, chamando o cão e salvando aqueles que queriam assassiná-lo. E' esta a caridade cristã, é este o heroísmo dos Santos!

Este cão é o famoso «Pardo», que aparece na vida de D. Bosco.

Tinha figura de lobo, focinho alongado, orelhas afiadas, pelo pardo, e um metro de altura. Nunca se soube donde veio nem para onde desaparecia depois que acabava a sua tarefa de guarda de D. Bosco. Os alunos deste conheceram-no, faziam-lhe festas e quiseram dar-lhe comida, que ele nunca aceitou. A mãe do Santo, ao ver o «Pardo», dizia:

— Que animal tão feio!

Uma vez D. Bosco devia sair de casa já muito tarde. A mãe, sempre apreensiva, exorta-o a que fique. O Santo sossega-a e chama alguns dos seus rapazes. Ao sair, porém, vê o «Pardo» deitado na soleira da porta, impedindo a passagem.

— Oh! o «Pardo»! Tanto melhor: seremos um a mais. Levanta-te e vem!

Mas o «Pardo» não se levantou. E, em vez disso, soltou um latido. Um dos jovens tocou-o com o pé para ele se mover, e ele responde com um ladrar estranho. A mãe de D. Bosco, perante o facto, diz ao filho:

— Se não queres atender-me a mim, atende ao menos ao cão. Não saias!

E D. Bosco não saía. Não ia passado ainda um quarto de hora quando um vizinho do Santo veio a correr avisá-lo que estivesse de prevenção, pois rondavam ali por perto três ou quatro indivíduos, apostados a darem cabo dele naquela noite.

Deus não desampara nunca os seus apóstolos e amigos!

★

Em 31 de Janeiro celebra-se a festa do grande Santo, cuja vida é toda ela entrecidada de aventuras e milagres.

S. D. B.

Um pouco de história sobre os Indultos Pontifícios

(Continuação da 1.ª página)

valor ao serviço de Deus e da Igreja.

Há quem afirme que a primeira *Bula da Santa Cruzada* para Portugal teria sido enviada pelo Papa Celestino III a D. Sancho I, em Abril de 1197. Era idêntica à Bula dos cristãos alistados nas expedições da Palestina e destinava-se aos que, sob a bandeira do rei português, aqui combatessem contra os mouros.

Entre as Bulas que se seguiram, não falta quem faça menção de duas concedidas por Gregório IX: uma em 1234 e outra em 1241. A que foi mandada por Inocêncio IV ao soberano de Portugal, provavelmente em 1245, referia-se aos Lugares Santos. Merece relevo especial a do Papa Bento XII, «*Gaudemus et exultamus*», de 30 de Abril de 1341, enviada a D. Afonso IV, em atenção às lutas que na Península ainda se travavam contra os sarracenos. Seguem-se depois outras, entre as quais recordamos a de Calisto III a D. Afonso V (1457), a de Júlio II (155) e a de Leão X (1507) a D. Manuel I, e a que Gregório XIII enviou a D. Sebastião (1578) para o favorecer na cruzada ao norte de África.

Se até aos fins do século XVI as Bulas correspondiam só a questões ou problemas do momento, a partir de 1591, com a do Papa Gregório XIV, começam a formar quase uma série contínua. A parte algu-

mas modificações introduzidas por Urbano VIII, Paulo V, Pio IX e Leão XIII, até a própria fórmula usada foi a de Gregório XIV.

Os Indultos actuais, porque as «concessões, então vigentes, já não correspondiam às circunstâncias e necessidades dos nossos tempos», foram remodelados em 1914 por Bento XV. Todavia não restringem os antigos privilégios da *Bula da Santa Cruzada*, mas «aumentam-nos em número e amplitude para estarem mais em congruência com os costumes da vida hodierna e para demonstrarem o amor que o Sumo Pontífice tem pelos filhos de Portugal». Prorrogados, não sem algumas alterações, em 1924 e em 1934 por Pio XI, e ainda em 1944 e em 1950 por Pio XII, continuam hoje a favorecer-nos com graças espirituais, incomparáveis e sem conta. Os benefícios dos Indultos Pontifícios foram pela última vez ampliados pelo Episcopado Português em 17 de Dezembro de 1953. Essa modificação, já tornada pública, refere-se ao jejum e à abstinência, e é a execução do Decreto da Sagrada Congregação do Concílio de 28 de Janeiro de 1949.

Sirvam estas breves notas de história para despertar nos nossos católicos maior estima pelos Indultos, cujos favores nos são proporcionados a troco duma pequena esmola que se destina aos Seminários e igrejas pobres.

CRÓNICAS DE VIAGEM

(Continuação da 1.ª página)

recebo as visitas, um quarto que chega para uma família numerosa, um quarto de banho melhor que o meu de Macinhata, uma sala de jantar onde cabem trinta pessoas à vontade, e uma geladeira onde se guardam bebidas de toda a raça, desde a água gaseosa à coca-cola.

E' numa casa assim que estou instalado. A refeição é na república, com os empregados superiores da Casa. São oito e comigo nove. Eu presido à assembleia. O que há de melhor ali aparece. Belíssima fruta. Sou o campeão dos pêssegos, das maçãs, das uvas e das ameixas. De vez em quando faço uma surpresa. Apresento as enguias da minha terra e as sardinhas da Torreira, preparadas com todo o carinho pelo meu mano Joaquim. As conversas são variadas. Uns falam das noivas que deixaram em Portugal, outros das esposas e dos filhos, outros ainda dos pais e família. Eu falo daquilo que mais interessa à causa que aqui me trouxe. Assim vão passando os dias.

Fui hoje cumprimentar o Bispo residencial e apresentar-lhe as minhas credenciais.

Ele leu com atenção. Também o consome a ideia do Seminário.

Um quarto de hora de palestra. De vez em quando, faltavam-me os termos. A gaguejar umas vezes, a pensar outras vezes, lá cheguei ao fim. E' preciso, ó «meninos» do Seminário, habituarem os alunos a conversar em francês, porque não sabemos para que estamos fadados. Algum dia pensei que teria de conversar, com um Bispo, em francês, no Congo? Ler e traduzir foi o que aprendi. E' preciso ir mais longe.

Concluíu o Prelado a conversa desejando-me bom sucesso. Ora se eu tivesse ouvido esta expressão, na América do Norte, no início da via-sacra, outro galo cantaria. Mas era sempre o não, o terrível não de que fala o P.^o Anselmo recordando Vieira. Aqui foi sim e bom sucesso. Por este lado está o assunto arrumado. Em defesa do meu fracasso, se o tiver, não posso alegar esta causa. Mas já posso garantir que a viagem até ao Congo há-de dar que falar pelos perigos que já passei.

P.^o Silva Pereira